

Título : Adesão consciente ao tratamento medicamentoso dos usuários hipertensos e/ ou diabéticos da UBS de Poloni

Nome do aluno: Adriana Heloisa Ferreira

Nome do orientador: Vanessa Baliego de Andrade Barbosa

Introdução:

A hipertensão arterial e o diabetes mellitus se apresentam como um grave problema de saúde pública do Brasil, manifestando-se como um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Sua prevalência na população adulta brasileira varia de 22,3% a 43,9%.(Lima et al 2011)

Em longo prazo, a hipertensão não controlada se torna responsável por pelo menos 40% das mortes por acidente vascular encefálico, por 25% por doença arterial coronarianas, junto a diabetes mellitus, por 50% dos casos de insuficiência renal em fase terminal.

(Caderno de atenção básica nº15 do MS, 2013)

Na rotina do meu trabalho na UBS de Poloni como enfermeira, pude perceber que, ainda que o paciente tenha acesso facilitado ao serviço de saúde, em todos os níveis, com profissionais capacitados, diagnóstico preciso e acesso aos medicamentos adequados para o seu tratamento, boa parte dos pacientes hipertensos e/ou diabéticos não tem um controle otimizado dos níveis pressóricos e de glicemia, devido à má adesão do tratamento medicamentoso, por diversas razões.

Medicamentos são parte integrante da maioria das propostas terapêuticas e, desta forma, seu uso seguro e apropriado constitui aspecto importante para otimizar os resultados dos cuidados à saúde (OMS, 2001). Portanto, a adesão ao tratamento é considerada um determinante primário do sucesso do tratamento e da efetividade dos sistemas de saúde. (Leite e Vasconcelos, 2003)

Os profissionais da atenção básica primária à saúde são essenciais na estratégia do controle da hipertensão e diabetes mellitus, e entre as medidas que devem ser tomadas está o incentivo ao tratamento farmacológico.

Nesse sentido, o presente projeto de intervenção se justifica, por conhecer determinados hábitos de saúde dos usuários hipertensos / e ou diabéticos da UBS de Poloni e possibilitar-lhes uma adesão consciente do tratamento medicamentoso.

Objetivo geral:

Propor ações que possibilitem uma adesão consciente ao tratamento medicamentoso dos usuários hipertensos e/ ou diabéticos da UBS de Poloni.

Objetivo específicos:

Conhecer as atitudes, crenças, percepções, pensamentos e práticas dos usuários hipertensos e/ ou diabéticos em relação a terapêutica medicamentosa

Implantar estratégias para adesão consciente ao tratamento medicamentoso dos usuários hipertensos e/ ou diabéticos da UBS.

Método:

Local: Unidade Básica de Saúde de Poloni

Público Alvo:

Usuários hipertensos e/ou diabéticos da UBS de Poloni

Participantes: Gestor, médicos, enfermeiras e farmacêuticos

Ações:

Será criado e aplicado um questionário, para os usuários hipertensos e/ ou diabéticos não comprometidos com sua medicação, contemplando as seguintes questões:

Relacionamento com a equipe de saúde

Barreiras socioeconômicas

Falta de conhecimento da doença

Falta de motivação

Efeitos colaterais indesejáveis

que deverá ser entregue pelos farmacêuticos, quando estes usuários procurarem a farmácia com receita invalidada, pela enfermeira da triagem/ classificação de risco e ainda pelos médicos endocrinologista e cardiologista durante consulta na UBS de Poloni.

O período de aplicabilidade desse questionário será de 60 dias, e após tabulação dos dados, reunião de equipe para avaliação de método e assistência prestada para implantação de novos conceitos e modelos de atendimento à essa população específica , no prazo de 120 dias.

Implantar, Cadastrar e Inserir na programação da UBS de Poloni reunião semanal de Hiperdia, com participação multiprofissional, no prazo de 120 dias.

Avaliação/ Monitoramento

Este Projeto de Intervenção, deverá melhorar a qualidade de vida de usuários hipertensos e diabéticos agora e principalmente no futuro, pois conhecendo-se as crenças, hábitos e causas da não adesão ao tratamento medicamentoso, poderemos adequar nossa abordagem e assistência no modo de conscientizar esses usuários para uma adesão medicamentosa , e assim evitar algumas complicações, com Insuficiência Renal Crônica e Acidente Vascular Cerebral, e Retinopatias.

BIBLIOGRAFIA

Brasil.Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus.Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n.36)

Brasil.Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica:hipertensão arterial sistêmica.Brasília: Ministério da Saúde, 2013. ( Cadernos de Atenção Básica, n.37 )

Leite,S.N & Vasconcelos, M.P.C. Adesão à terapêutica medicamentosa: elementos para a discussão de conceitos e pressupostos adotados na literatura.Ciência Saúde Coletiva v.8 n.03. Rio de Janeiro, 2003

Lima,L,M.et al. Perfil dos usuários do hiperdia de três unidades básicas de saúde do sul do Brasil. Rev. Gaúcha Enferm. (online). Porto Alegre, vol 32,n.2 Jun.2011

OMS.Adesão a terapia de longo tempo: Política de Ação. Relatório de reunião 4-5 Jun 2001. Geneve: Organização Mundial de Saúde, 2001

Previatti,D et al. Experiência de Atenção Farmacêutica a usuários portadores de hipertensão e diabetes em duas unidades de saúde em Colombo-PR, Revista Olho Mágico, v.13, n.2-Abr?Jun. 2006